

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

# Folha Nacional

7 DE DEZEMBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 2 | 39ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

**PORTUGAL EM RISCO**

# IMIGRAÇÃO

# SEM

# CONTROLO

**PARA 55% DOS PORTUGUESES A  
IMIGRAÇÃO ESTÁ DESCONTROLADA**

**CHEGA ALERTA PARA PERIGOS DA IMIGRAÇÃO ILEGAL**





COM AGÊNCIA LUSA

**PORTUGAL EM RISCO**

# IMIGRAÇÃO

# SEM

# CONTROLO

**PARA 55% DOS PORTUGUESES A IMIGRAÇÃO ESTÁ DESCONTROLADA**

**CHEGA ALERTA PARA PERIGOS DA IMIGRAÇÃO ILEGAL**





O tema da imigração já é uma preocupação para a maioria dos portugueses, segundo indica um estudo do Lisbon Public Law, que pertence ao centro de investigação da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Este inquérito aponta que 55,2 por cento dos portugueses considera mesmo que a imigração está descontrolada.

A maioria dos portugueses defende a regularização dos imigrantes que trabalham em Portugal e fazem descontos, mas critica a ausência de controlo na entrada por parte das autoridades.

De acordo com um estudo da Lisbon Public Law, a que a Lusa teve acesso e que incluiu 1.000 entrevistas, 80,7% dos inquiridos "concorda com a regularização de imigrantes que trabalham e descontam para a segurança social", mas uma maioria de 55,2% elegeram "o facto de a imigração em Portugal estar descontrolada" como uma das suas principais preocupações. Para Ana Rita Gil, uma das coordenadoras, os resultados mostram que a "população está atenta" ao fenómeno e às "muitas notícias que dão conta de exploração dos imigrantes" ou do "aumento de criminalidade conexa como o tráfico de pessoas, o auxílio à imigração ilegal ou situações de verdadeira xenofobia".

"Isto também passa uma ideia de descontrolo, o Estado não sabe quantos entram e de repente vamos entrar numa casa e estão lá 100 pessoas amontoadas, em situação de escravatura", refere a investigadora, especialista no tema, em declarações à Lusa. "A mensagem que daqui extraímos é que a população vê vantagens na imigração, mas por outro lado, tem uma forte crítica às políticas públicas que estão a ser feitas e que são quase inexistentes", afirmou.

De acordo com o estudo, "78% dos inquiridos considera que a imigração poderá comportar riscos" e "68,1% sublinha em especial a criminalidade ligada às redes de tráfico e imigração ilegal". Esta preocupação reflete-se também nos 60,5% que defendem "a expulsão do território dos imigrantes que cometem crimes". Este é um tema que há muito tem vindo a ser apontado pelo CHEGA como fonte de preocupação, com o partido de André Ventura a defender um "consenso à direita" para mudar a política de imigração e introduzir, por exemplo, cuidados na entrada de cidadãos de zonas de "extremismo islâmico", considerando que "bom senso" não significa "portas completamente abertas". Para André Ventura, "Portugal deve ser um país que acolhe bem os imigrantes", mas frisa, por oposição à esquerda, que tal não significa "portas completamente abertas e entradas de qualquer maneira". "Tem de se verificar o cadastro de quem vem para Por-

tugal, quem tem contrato de trabalho - excluindo situações de asilo político ou de quem foge de guerra como a da Ucrânia ou outras. Em termos de migrantes económicos, tem de haver um consenso à direita cada vez maior que é uma questão de bom senso que não pode entrar qualquer pessoa de qualquer maneira", acrescenta. O líder do CHEGA reforça ainda que quem vem para trabalhar tem de ser bem acolhido, "mas quem tenha estado aqui e esteja em situação de ilegalidade, tenha vindo para obter subsídios ou cometer crimes não são bem-vindos". E acrescenta que "quem está de forma ilegal e insistir de forma ilegal, deve ser expulso do território português".

O inquérito em causa foi realizado em setembro e, de acordo com as conclusões, a população portuguesa pretende maior regulação e está preocupada com alguns riscos, enquanto considera a "comunidade brasileira como a mais bem integrada no país".

Segundo o estudo, 64,2% dos inquiridos apontam a "maior disponibilidade de mão-de-obra" (64,2%) como uma vantagem. "Apesar da atitude claramente 'aberta' em relação à imigração, a maior parte dos inquiridos demonstra pouca confiança nas atuais políticas públicas de regulação da imigração", pode ler-se no estudo.

Três em cada quatro (76,7%) consideram que "a imigração faz variar o preço das habitações", e 45,4% indicou que "existem demasiados imigrantes em Portugal e menos de metade (48,7%) defende quotas. O aumento da população (48,5%) e a criação de empregos (34,2%) são outras virtudes percecionados pelos inquiridos, que indicam que Portugal necessita de mão-de-obra imigrante qualificada (63,4%) e mesmo não qualificada (47,8%).

No que respeita à fiscalização, "45,5% elegem como uma das principais preocupações a necessidade de Portugal ter uma polícia que lide especificamente com estrangeiros e fronteiras, colocando assim em causa a extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras". Recorde-se que foi o Governo de António Costa que decidiu extinguir o SEF por razões políticas, delegando as suas competências na PSP, GNR e PJ e numa nova Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). Esta extinção foi duramente criticada pelo CHEGA, que a considerou uma irresponsabilidade, tendo em conta o descontrolo que existe na entrada de imigrantes em Portugal. Por sua vez, 75,3% considera que "os imigrantes que não trabalham devem ficar um período limitado no território até encontrarem emprego". Já "22% dos portugueses considera que o cidadão estrangeiro desempregado deve ser imediatamente afastado do país", com uma grande maioria (66,3%) a defenderem subsídio de desemprego atribuído.

## NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



### BASTONÁRIO TEME VAGAS POR PREENCHER E PEDE MAIS CONDIÇÕES PARA MÉDICOS

PÁG. 07



### "ESQUELETOS DO ARMÁRIO" NÃO DÃO VITÓRIA À DIREITA

PÁG. 09



### MARCELO DEFENDE QUE FOI NEUTRAL NO CASO DAS GÉMEAS

PÁG. 09



### CENTENO PEDE PRUDÊNCIA NOS AUMENTOS SALARIAIS

PÁG. 10



### LULA CONVIDARÁ PUTIN PARA PARTICIPAR NA CIMEIRA DO G20 NO BRASIL

PÁG. 13



#### Editorial

PATRICIA DE CARVALHO



### O PS SÓ GOVERNA SE O PSD QUISER

PÁG. 16





# PORTUGUESES ACHAM QUE PORTUGAL ESTÁ “CADA VEZ PIOR”

N POR FOLHA NACIONAL

Uma sondagem da Universidade Católica para a RTP, o Público e a Antena 1 indica que 75 por cento dos portugueses consideram que o país está pior e há cada vez mais pedidos de ajuda ao Banco Alimentar. Os principais problemas identificados pelos inquiridos estão relacionados com a saúde, a governação, a corrupção e a inflação e indicam que os portugueses consideram que todas estas áreas estão pior do que há um ano. Este estudo foi feito já depois

de António Costa comunicar a sua demissão de primeiro-ministro, e demonstram um agravamento na perceção dos inquiridos relativamente ao país. Quanto à questão sobre se o país está pior, igual ou melhor do que há um ano, 75 por cento indica que está pior, 14 por cento revela que está igual e apenas dez por cento avalia a situação do país como melhor. Um por cento não responde ou afirma não saber. Relativamente à perceção de quais são os principais proble-

“Houve um aumento dos pedidos de ajuda alimentar e já não são só idosos, mas também trabalhadores com baixos rendimentos e famílias com crianças”

mas do país, 18 por cento aponta a saúde como a área que mais os preocupa, o que não é de estranhar, tendo em conta os problemas que são reportados de forma diária nas notícias, dando conta de urgências fechadas, falta de médicos, falta de acesso a cuidados de saúde e longas filas de espera. Segue-se a área da governação, corrupção e custo de vida, que colhem 11 por cento das críticas, o que também se percebe, olhando para a instabilidade governativa e os casos

de justiça que envolvem o Governo e os seus membros.

O problema da habitação vem logo a seguir, com sete por cento dos portugueses a indicarem o aumento das taxas de juro com implicação nos empréstimos e o valor das rendas como uma dificuldade nos tempos que correm.

Também os salários baixos, as pensões de miséria e a pobreza são apontados por seis por cento dos inquiridos.

Há também outros problemas do país identificados por quem respondeu a este estudo, prendendo-se com: Economia/investimento (4%); Impostos (4%); Demissão do PM e a instabilidade política (4%); credibilidade e capacidade dos políticos (4%). Há ainda um dado interessante que convém ressaltar. A imigração surge pela primeira vez como um dos principais problemas do país para 3% dos inquiridos.

Este estudo foi realizado pelo CESOP – Universidade Católica Portuguesa para a RTP, Antena 1 e Público entre os dias 15 e 24 de novembro de 2023, aos eleitores residentes em Portugal, tendo sido obtidos 1102 inquéritos válidos. 41% dos inquiridos eram mulheres, sendo que a distribuição geográfica era a seguinte: 31% da região Norte, 20% do Centro, 33% da A.M. de Lisboa, 7% do Alentejo, 5% do Algarve, 2% da Madeira e 2% dos Açores. Segundo o estudo, “a margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1102 inquiridos é de 3,0%, com um nível de confiança de 95%.”

A par desta sondagem, a presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome indica que a pobreza está a aumentar e que há cada vez mais pedidos de ajuda à instituição a que preside. Em declarações ao Jornal de Notícias, Isabel Jonet indica que “houve um aumento dos pedidos de ajuda alimentar e verificámos uma tipologia diferente. Já não são só idosos com baixas reformas, mas também trabalhadores com baixos rendimentos e famílias com crianças, que viram as taxas de juro dos créditos à habitação aumentarem”.

O Banco Alimentar empreendeu, entretanto, uma campanha sob o lema “a sua ajuda pode ser o que falta à mesa de uma família”, apelando à generosidade dos portugueses “numa altura em que se agravam as situações de carência alimentar de muitas famílias portuguesas”, segundo Isabel Jonet.



**L**uís Mira, Licenciado em Engenharia Zootécnica, é Secretário-Geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) desde 1999 e Membro do Conselho Económico e Social (CES). É ainda Membro do Conselho Económico e Social Europeu (CESE), desde 2006.

### **Chegados ao fim de mais um governo socialista, como avalia este mandato e, numa perspetiva mais alargada, os últimos oito anos de António Costa, especificamente no setor da Agricultura?**

Não é propriamente segredo que as nossas relações com a Ministra da Agricultura estiveram longe de ser as melhores, até porque empreendemos um conjunto de manifestações contra a política agrícola do Ministério, com grande impacto e visibilidade na sociedade portuguesa. Ainda assim, na sequência dessas manifestações e já de forma mais direta com o Primeiro-Ministro, foi possível estabelecer um acordo a propósito do IVA Zero de um conjunto alargado de produtos agroalimentares e, mais recentemente, um acordo de concertação social com medidas específicas para o setor agrícola.

### **O tema da seca é recorrente quando se fala de Agricultura, sobretudo no Verão, quando o tempo está naturalmente mais seco. Portugal tem mesmo um problema de falta de água? Como se resolve?**

Portugal tem sobretudo um problema de gestão dos recursos hídricos, ou seja, de capacidade de aprovisionamento de água e de distribuição da mesma ao longo do seu território. Se é verdade que as alterações climáticas não afetam exclusivamente o nosso país, também é verdade que não comparamos nada bem com muitos outros países, começando por Espanha, no que concerne à planificação e ao investimento necessário para colmatar este problema. E ele resolve-se, respondendo concretamente à pergunta, construindo infraestruturas de retenção e distribuição de água, de modo a captá-la sobretudo onde a pluviosidade ocorre mais frequente e abundantemente, ou seja, mais a norte do país, fazendo chegar este recurso às regiões onde a escassez é maior. Não é por acaso que temos vindo a insistir na expressão "autoestradas da água", como forma de explicar este conceito num país que tanto tem investido nesse tipo de infraestruturas e tão pouco noutras. A barragem de fins múltiplos de Alqueva é um exemplo para nós e mesmo além-fronteiras, a qual não podendo ser replicado à mesma dimensão noutras regiões, constitui um modelo que devemos seguir no que diz respeito à gestão dos recursos hídricos, até porque se não atacarmos este problema de frente e com urgência, vamos pagar uma fatura muito pesada no futuro.

### **Como está o setor agrícola relativamente à execução de fundos comunitários, nomeadamente**



“**O maior desafio do setor é encontrar na classe política interlocutores válidos**”

Luís Mira

### **quanto aos fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência?**

O atraso na execução dos fundos comunitários, nomeadamente os relativos ao chamado PRR é conhecido pelos agentes económicos e pela sociedade portuguesa de uma forma geral, tendo

resultantes do mau funcionamento do Estado. Relativamente ao setor agrícola, os atrasos têm sido muitos e foram atempadamente denunciados por nós, num processo que culminou em manifestações contra a política agrícola do governo. Os apoios que o setor não teve de forma atempada relativamente à seca e às consequências da guerra na Ucrânia, ao contrário de Espanha, por exemplo, provocaram danos que se prolongam no tempo e cujos efeitos impactam negativamente a competitividade do setor.

### **A balança alimentar portuguesa é tradicionalmente deficitária. Qual a estratégia que deveríamos adotar para inverter esta tendência?**

Verificou-se nas últimas décadas que o setor tem vindo a fazer um percurso de recuperação, modernização, e aumento de produtividade, que resulta num aumento exponencial das exportações em diversas culturas. De qualquer forma, o equilíbrio que verdadeiramente importa para o país é o que resulta do balanço entre importações e exportações, no que concerne ao setor agroalimentar. Esse caminho tem vindo a ser feito, ainda que os nossos governantes pouco ou nada contribuam para que os nossos agricultores tenham condições para competir em igualdade com os seus colegas europeus.

### **Do ponto de vista da Confederação dos Agricultores de Portugal, quais os principais desafios que se colocam à agricultura e aos agricultores portugueses?**

O setor agrícola nacional enfrenta uma série de desafios de grande envergadura, que infelizmente dependem mais das políticas seguidas pelos nossos governantes e da forma como a sociedade encara o setor e o mundo rural, do que da vontade, da resiliência e da iniciativa dos agricultores, que tem vindo a ser demonstrada recentemente, nos momentos de maior dificuldade do país, como a crise financeira e a pandemia. As alterações climáticas e as secas recorrentes que temos vindo a atravessar são grandes desafios e implicam estabelecer um plano de gestão dos recursos hídricos, englobando todas as regiões. Se este problema não for resolvido, acabará por condicionar a produção em todo o território, com particular incidência no sul do país. Por outro lado, questões como a falta de mão-de-obra, a sobrecarga fiscal, a assimetria entre litoral e interior, a inflação e o aumento dos custos de produção, são condicionantes graves para o setor e desafios aos quais urge corresponder. De qualquer forma, talvez o maior desafio que enfrentamos seja sensibilizar a opinião pública para a importância do setor e do próprio mundo rural, assim como encontrar na classe política interlocutores válidos, interessados e conhecedores da realidade do setor. Importa ainda reverter a decisão de transferir competências das Direções Regionais de Agricultura para a esfera das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional.



# PAGAMENTO DE VACINAS COVID-19 ÀS FARMÁCIAS SERVIRIA PARA CONTRATAR 600 ENFERMEIROS

POR AGÊNCIA LUSA

**A** Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar (USF-AN) afirmou, no início da semana, que o que Estado paga – 11,5 milhões de euros anuais – por cada vacina da covid-19 às farmácias comunitárias serviria para contratar 639 enfermeiros.

O Estado paga às farmácias comunitárias 2,5 euros por cada vacina administrada.

“Ao ser verdade o pagamento de 2,5 euros por cada vacina contra a covid-19 dada nas farmácias comunitárias, à semelhança do que é pago por cada vacina da gripe (num total de 11,5 milhões de euros e que, obviamente, teria de ser pago a cada ano, consubstanciado uma despesa fixa), não podemos deixar de questionar a razão dessa verba não ser usada para investimento no SNS (Serviço Nacional de Saúde), em particular nos cuidados de saúde primários”, indica a USF-AN em comunicado.

De acordo com a entidade, que faz a avaliação do modelo de funcionamento da Campanha de Vacinação Sazonal do Outono-Inverno 2023-2024 contra a gripe e contra a covid-19 em farmácias comunitárias, o valor de mais de

11 milhões de euros podia “ser usado para contratar e remunerar 639 enfermeiros”. “Esta opção [contratar enfermeiros], além de garantir a vacinação sazonal, garantia também cuidados de enfermagem qualificados a cerca de 01 milhão de utentes sem enfermeiro de família. Estes cuidados de enfermagem poderiam por exemplo ser utilizados para aumentar a acessibilidade na abordagem da doença aguda”, sustenta. Defendendo que todo o Programa Nacional de Vacinação e consequentemente qualquer campanha de vacinação sazonal deve estar centrada nos cuidados de saúde primários, a USF-AN lembra que “a vacinação como serviço essencial não deve ser privatizada”, mas “cada vez mais otimizada pelo SNS”. “Não podemos cair no erro de apostar em cuidados de saúde desintegrados, em que se perde o valor dos cuidados globais e de proximidade prestados pelas equipas de saúde familiar”, afirma.

A USF-AN diz ainda que “a transferência de financiamento de verbas do SNS para entidades privadas está a conduzir à privatização de um serviço de sucesso do SNS”, pedindo que se dê prioridade aos “uten-

tes com 80 ou mais anos, depois os com 70 ou mais anos e só depois os utentes com 60 ou mais anos”.

A associação lembra também que, pelo quarto ano consecutivo, Portugal “atingiu e superou” a meta definida pela Organização Mundial de Saúde

**“Esta opção [contratar enfermeiros], além de garantir a vacinação sazonal, garantia também cuidados de enfermagem qualificados a cerca de 1 milhão de utentes sem enfermeiro de família**

(OMS) para a cobertura vacinal das pessoas com mais de 65 anos. “(...) No arranque da campanha vacinal, em 29 de setembro de 2023, apenas 17% do total de vacinas disponíveis em Portugal foram atribuídas aos centros de saúde”, observa. Ainda assim, segundo a USF-





# BASTONÁRIO TEME VAGAS POR PREENCHER E PEDE MAIS CONDIÇÕES PARA MÉDICOS

POR AGÊNCIA LUSA

O bastonário da Ordem dos Médicos defendeu, em Setúbal, que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem a obrigação de continuar a formar médicos, mesmo que muitos deles continuem a sair, a custo zero, para o setor privado. Em declarações à Lusa, Carlos Cortes reconheceu que o anúncio feito no sábado pela Direção Executiva do SNS para a abertura de quase mil vagas para recrutamento (logo após a homologação da classificação do internato médico) é um dado "importante e positivo", mas realçou que é preciso ir além da criação de vagas e dar respostas às necessidades do SNS e dos seus profissionais. "Há que criar condições de trabalho adequadas, assim como de formação e de projetos de investigação para se poder desenvolver [o SNS]. O Ministério da Saúde não tem feito o seu trabalho nessa matéria e tem sido inconstante em dar capacidade de atração ao SNS. Há um problema de organização de todo o SNS para atrair mais profissionais", observou. Segundo o bastonário, a Ordem dos Médicos "sempre entregou propostas para tornar o SNS mais atrativo", pelo que lamentou o que considerou ser "uma desatenção perigosa" do



Ministério da Saúde. "É pena que assim tenha sido. Esta abertura alargada de vagas poderia ter um desfecho diferente... Temos esta oportunidade, mas a falta de inter-

venção do ministro da Saúde nesta matéria não tem permitido que os médicos olhem para estas vagas numa perspetiva de carreira. E tudo indica que não serão preenchidas", disse.

## PERÍCIA MÉDICO-NEURÓLOGICA CONFIRMA DOENÇA DE ALZHEIMER DO ANTIGO PRESIDENTE DO BES

POR AGÊNCIA LUSA

Uma perícia médico-neurológica ao ex-presidente do BES Ricardo Salgado, efetuada no âmbito de um processo cível no Tribunal de Cascais, confirmou que o ex-banqueiro sofre de uma doença neurológica, muito provavelmente Doença de Alzheimer. "Confirma-se sofrer o examinado de patologia neurológica/neuro-psiquiátrica, mais propriamente Doença de Alzheimer muito provável, estando não só presente a necessária semiolo-

gia clínica, como sendo o diagnóstico igualmente suportado por exames complementares de diagnóstico estruturais (imagiológicos), funcionais (neuropsicológicos) e fisiopatológicos (biomarcadores)", lê-se nas conclusões do relatório da perícia, a que Lusa teve acesso. Apesar de confirmar a existência de uma patologia neurológica, o relatório considera que, sendo a doença em grau clinicamente moderado, "não impossibilita nem é impeditiva" da compa-

rência de Ricardo Salgado em tribunal e da prestação de declarações. O relatório dos peritos concluiu que tal situação clínica "não impossibilita, nem é impeditiva, da comparência, nem da toma de declarações" de Ricardo Salgado em tribunal. No entender dos peritos, competirá em rigor ao tribunal, após este relatório, "ajuizar se o nível de compromisso existente é a ponto de prejudicar ou não" a comparência de Salgado em tribunal com "efeitos úteis".

RUBRICA N  
PORTUGAL  
REAL

### COIMBRA CHEGA EM DEFESA DAS FAMÍLIAS E EMPRESAS

O deputado municipal do CHEGA em Condeixa-a-Nova, Eduardo Alcouce, saiu, mais uma vez, em defesa dos cidadãos e das empresas. Em causa, a proposta apresentada na Assembleia Municipal para um aumento da taxa de derrama para as empresas. Em nota enviada à redação do Folha Nacional, o deputado municipal do CHEGA considerou esta proposta "mais um tiro no pé", razão pela qual votou contra. Em causa, o facto de os concelhos vizinhos estarem a "lutar por cativar novas empresas para o seu parque industrial", enquanto o executivo de Condeixa-a-Nova prefere aumentar as taxas pagas pelas empresas. Para Eduardo Alcouce, esta proposta só contribui para a "desertificação do concelho", pois afasta as empresas e os serviços que preferem concelhos onde as taxas a pagar sejam mais reduzidas.

### FARO CHEGA QUER INVESTIMENTO NA VILA PITORESCA DE PORCHES

O grupo concelhio do CHEGA em Lagoa denuncia o estado de abandono e desinvestimento em que se encontra Porches, "uma das vilas mais pitorescas do Algarve". Sara Vila, a coordenadora concelhia, refere que há uma "preocupante inexistência de investimento" nas infraestruturas da vila que está a braços com "falta de melhoria das estruturas rodoviárias, caminhos e acessos não alcatroados, uma frágil rede de abastecimento de água, uma débil iluminação pública", entre outros problemas que afetam Porches. Considerando que a zona em causa é "reconhecida pela sua rica herança cultural, artesanato local e beleza natural única que atrai visitantes de todo o mundo", o CHEGA em Lagoa exige ao executivo municipal que invista no desenvolvimento da vila para potenciar o turismo, o emprego e a qualidade de vida dos seus residentes.

-AN, "no espaço de um mês e 20 dias os centros de saúde já tinham, por exemplo, administrado 538.868 vacinas contra a gripe, representando 30% do total de vacinas administradas em Portugal, muito além dos 17% inicialmente previstos".

# “CONTAS CERTAS” É “ARMADILHA DO PODER SOCIALISTA PARA ILUDIR”



POR AGÊNCIA LUSA

O ex-Presidente Cavaco Silva defendeu esta semana, num artigo de opinião, que a ideia de “contas certas” é uma tentativa “do poder socialista para iludir os portugueses” e esconder “a incompetência e a baixa qualidade moral de alguns ministros”. “É (...) normal que os cidadãos não especialistas na matéria tenham colhido a ideia de que ‘contas certas’ é um objetivo primordial da política orçamental. Tratou-se, no entanto, de uma armadilha do poder socialista para iludir os portugueses, em que caíram vários agentes do espaço político e mediático bem-intencionados”, sustenta o também antigo primeiro-mi-

nistro, num artigo de opinião publicado no jornal Público. Na opinião de Aníbal Cavaco Silva, as “contas certas” não foi somente “a armadilha que o Governo socialista montou para, com algum sucesso, desviar a atenção (...) dos graves problemas do país”, mas também “uma tentativa de esconder a incompetência e a baixa qualidade moral de alguns ministros”. E pergunta: “Porque é que o Governo socialista, através do insistente discurso das ‘contas certas’ nos anos recentes, procurou passar a mensagem de que o saldo orçamental, positivo, equilibrado ou ligeiramente negativo, era o objetivo primordial da política orçamental,

quando de facto não o é?”. Para o antigo governante, “o que o Governo pretendeu foi condicionar o debate orçamental e o comentário político, desviar as atenções e abafar as consequências negativas da sua política”, dando exemplos do “desperdício dos dinheiros públicos, evidenciado pelo crescimento acentuado da despesa pública, enquanto se assiste à degradação da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos”. No artigo, o social-democrata argumenta que “o monstro da despesa pública atingiu uma tal grandeza e ineficiência que o seu controlo só será possível através da adoção de um or-

**“É (...) normal que os cidadãos não especialistas na matéria tenham colhido a ideia de que ‘contas certas’ é um objetivo primordial da política orçamental. Tratou-se, no entanto, de uma armadilha do poder socialista”**

çamento de base zero, em que cada serviço público tem de justificar e fundamentar as verbas solicitadas para o novo ano, em lugar de tomar por base o Orçamento do ano anterior”. Cavaco Silva dá como exemplos “a degradação do Serviço Nacional de Saúde”, a crise da habitação e da escola pública, “o sistema fiscal caótico, inequitativo, complexo, instável e não competitivo internacionalmente, (...) os baixos salários” e “o empobrecimento relativo do país”. “Espero que o Governo saído das eleições antecipadas coloque o saldo orçamental no seu devido lugar, adote uma atitude de transparência e rigor na gestão dos dinheiros públicos”.



# VENTURA É O PRINCIPAL ADVERSÁRIO DO PS

POR FOLHA NACIONAL

**O** CHEGA tem vindo a consolidar a sua subida nas intenções de voto e André Ventura supera Luís Montenegro como principal opositor ao PS. A sondagem da Aximage para o DN/JN e TSF traz algumas novidades importantes que refletem claramente o sentimento geral dos portugueses, sendo um dos mais relevantes e que importa destacar, a ava-

liação de quem é o principal adversário de Pedro Nuno Santos, numa escolha entre André Ventura do CHEGA e Luís Montenegro do PSD.

A resposta a esta pergunta é clara: André Ventura é reconhecido, por 44% dos inquiridos, como sendo o principal adversário do PS nas próximas eleições legislativas contra um Luís Montenegro enfraquecido e desacreditado com apenas 40% de respostas favoráveis.

Isto é bem demonstrativo de como o discurso do PSD, que teima em ostracizar o CHEGA e uma boa parte do eleitorado da Direita, não é reflexo da opinião dos portugueses que veem em André Ventura o líder da oposição e aquele que é o principal adversário do Partido Socialista com base no trabalho que tem desenvolvido no Parlamento desde 2019, ano em que foi eleito para a Assembleia da República pela primeira vez.

# MARCELO DEFENDE QUE FOI NEUTRAL PERANTE CONTACTO SOBRE CASO DAS GÉMEAS



© Presidência da República

COM AGÊNCIA LUSA

**O** Presidente da República confirmou, na segunda-feira, que o seu filho o contactou sobre as gémeas residentes no Brasil com atrofia muscular espinhal e defendeu que o tratamento dado ao caso foi neutral e igual a tantos ou-

tros. Marcelo Rebelo de Sousa falava aos jornalistas num auditório do Palácio de Belém, em Lisboa, numa declaração em que deu conta da correspondência na Presidência da República sobre este caso, em 2019, que começou com um email que o

seu filho, Nuno Rebelo de Sousa, lhe enviou, elementos que disse terem sido já remetidos para a Procuradoria-Geral da República. "Tinham enviado para Santa Maria a documentação e não tinham resposta. [Perguntou] se era possível saber. No mesmo dia despachei para o chefe da Casa Civil", assegurou Marcelo que revelou ainda que o filho voltou a contactar a Casa Civil e que lhe foi respondido que a "prioridade é dada aos casos portugueses". Segundo o chefe de Estado, o que "fica claro é que o Presidente da República, perante uma pretensão de um cidadão como qualquer outro, dá o despacho mais neutral e igual a que deu em 'n' casos", sem que tenha havido "uma intervenção do Presidente da República pelo facto de ser filho ou não ser filho". E, por isso, Marcelo considera que tem "certamente" condições para continuar no cargo, pois "não há um facto que envolva o mínimo de favorecimento". Questionado pelos jornalistas se o filho terá contactado diretamente o Ministério da Saúde, Marcelo foi perentório: "Não sei e espero bem que não tenha falado, mas isso já não é comigo".

"Nestas matérias sou muito estrito e, portanto, espero bem que ele [ou outro conhecido] não tenha de algum modo invocado o meu nome ou invocado a situação de ter relacionamento comigo", considerando que isso seria "totalmente inaceitável".

# "ESQUELETOS DO ARMÁRIO" NÃO DÃO VITÓRIA À DIREITA



© Folha Nacional

POR AGÊNCIA LUSA

**O** líder do CHEGA considerou, segunda-feira, a propósito do artigo do antigo Presidente da República Cavaco Silva no Público, que "não é a ir ao passado buscar os esqueletos do armário" que a direita vai vencer as eleições. "Vejo o PSD continuamente preso a esse passado. Está à espera de Pedro Passos Coelho ou está à espera de Aníbal Cavaco Silva, ou quer que Durão Barroso volte, Manuela Ferreira Leite... Quer dizer, é isso que temos para apresentar às pessoas ao fim de oito anos de governo socialista?", questionou André Ventura. Falando aos jornalistas antes de uma visita ao mercado de Natal do Parque Eduardo VII, em Lisboa, o presidente do CHEGA considerou que, para ganhar, a direita tem de "mudar o 'chip'".

"Se não ganharmos, ninguém nos vai perdoar não termos ganho nesta oportunidade. Agora, não é a ir ao passado buscar os esqueletos do armário que vamos ganhar, é a mostrar propostas de dinâmica, ener-

gia e futuro", defendeu, indicando que é "esse futuro" que vai apresentar aos portugueses até às eleições legislativas de 10 de março. André Ventura disse não querer "apresentar para o futuro do país alguém que era primeiro-ministro" na década de 1980. "Eu acho que nós temos de dar futuro às pessoas, o passado elas conhecem-no. Nós temos de usar futuro, esperança. Vamos esquecer o passado e vamos olhar para o futuro, o país que queremos dar, o país moderno de esperança, de energia, de crescimento, de riqueza, e não o país do passado", continuou. O líder do CHEGA afirmou que o PSD "fará o que entender, apresentará quem entender", mas defendeu que este reaparecimento mediático de Aníbal Cavaco Silva "é mau para o PSD, é mau para o país", porque "dá a ideia de que os novos líderes à direita não são capazes de fazer esta alternativa" e só "mostra como o PSD está num estado pouco dinâmico e com pouca energia".



# QUASE 70% DOS NOVOS CONTRATOS DE CRÉDITO À HABITAÇÃO TÊM TAXA DE JURO MISTA

POR AGÊNCIA LUSA

Os novos empréstimos à habitação com taxa de juro mista, fixa num período inicial e variável no período seguinte, representaram em outubro 64% do total contratualizado nesse mês, segundo dados divulgados pelo Banco de Portugal (BdP).

Segundo as últimas estatísticas do banco central, o aumento que se tem vindo a observar no peso das novas operações a taxa mista tem-se refletido na alteração de composição do 'stock' de empréstimos para habitação própria permanente: entre janeiro e outubro de 2023, o peso do 'stock' de empréstimos a taxa mista quase duplicou, passando de 7,0% para 13,3% do total do crédito para habitação própria permanente. Ainda assim, em outubro, os empréstimos a taxa variável continuavam a ser predominantes, representando 82,9% do total do crédito para habitação própria permanente.

Ao longo dos últimos meses, na sequência da subida das taxas de juro, os novos créditos à habitação com taxa de juro fixa ou mista têm vindo sucessivamente a aumentar, passando de um peso que historicamente rondava os 15% para bem mais de metade dos novos empréstimos contratados, refletindo sobretudo a



subida dos contratos com taxa mista. A taxa Euribor a 12 meses, atualmente a mais utilizada em Portugal nos créditos à habitação com taxa variável e que esteve acima de 4% entre 16 de

junho e 28 de novembro, baixou esta semana para 3,794, menos 0,108 pontos do que na passada semana, depois de ter subido em 29 de setembro para 4,228%, um novo máximo desde novembro de

2008. Depois de ter recuado em agosto, a média da Euribor a 12 meses desceu em novembro pela segunda vez no atual ciclo de subidas. Segundo dados do BdP referentes a setembro de 2023, a

Euribor a 12 meses representava 38,1% do 'stock' de empréstimos para habitação própria permanente com taxa variável. Os mesmos dados indicam que a Euribor a seis e a três meses representava 35,7% e 23,4%, respetivamente. No mesmo sentido, no prazo de seis meses, a taxa Euribor, que esteve acima de 4% entre

**Depois de ter recuado em agosto, a média da Euribor a 12 meses desceu em novembro pela segunda vez no atual ciclo de subidas.**

14 de setembro e 01 de dezembro, baixou esta semana, para 3,945%, menos 0,059 pontos que na sessão anterior e contra o máximo desde novembro de 2008, de 4,143%, registado em 18 de outubro. A descida da média da Euribor a seis meses em novembro foi a primeira mensal no atual ciclo de alta. Na mais recente reunião de política monetária, em 26 de outubro, em Atenas, o BCE manteve as taxas de juro de referência pela primeira vez desde 21 de julho de 2022, após 10 subidas consecutivas. A próxima reunião de política monetária do BCE, que será a última deste ano, realiza-se em 14 de dezembro.

## GOVERNADOR DO BANCO DE PORTUGAL PEDE PRUDÊNCIA NOS AUMENTOS SALARIAIS

## DEPÓSITOS A PRAZO RENDEM JUROS MAIS ALTOS

POR AGÊNCIA LUSA

O governador do Banco de Portugal defendeu que um aperto da política monetária maior do que o necessário pode colocar em causa os investimentos e aspirações dos trabalhadores e que a prudência deve orientar os aumentos salariais. Na análise do governador Mário Centeno sobre as consequências dos desenvolvimentos no mercado de trabalho europeu para a evolução da inflação, publicada esta semana pelo Banco de Portugal

(BdP), pode ler-se que "as políticas monetárias e fiscais devem reconhecer os desafios do mercado de trabalho, reconhecendo que a procura de trabalho é uma "procura derivada" da atividade económica". Segundo Mário Centeno, "preservar os investimentos e as aspirações dos trabalhadores é incompatível com um aperto mais do que o necessário". O responsável do banco central português defende que "a prudência deverá orientar os aumentos salariais",

considerando que devem ser impulsionados por ganhos de produtividade, como observado nos últimos 35 anos. "O sucesso de uma economia não é medido apenas pelo seu desempenho global, mas também pelo sucesso daqueles que estão pouco incluídos ou excluídos. Agir à margem é essencial", refere. O governador considera que a política monetária tem funcionado, mas com o desfasamento habitual, pelo que recomenda "paciência".

POR AGÊNCIA LUSA

A taxa de juro média dos novos depósitos de particulares registou em outubro o maior aumento mensal de que há registo, para 2,93%, enquanto o montante dos novos depósitos atingiu máximos desde março de 2012, segundo o BdP. De acordo com os dados divulgados esta semana pelo Banco de Portugal (BdP), o juro médio dos novos depósitos a prazo de particulares subiu de 2,29% em setembro

para 2,93% em outubro, registando o maior aumento (0,64 pontos percentuais) desde o início da série, em janeiro de 2003, e fixando-se num valor que não era atingido desde agosto de 2012. Já o montante de novas operações de depósitos a prazo de particulares atingiu em outubro o maior valor desde março de 2012, totalizando 10.690 milhões de euros, mais 2.836 milhões de euros do que no mês anterior.



**Opinião**


## COMO CHEGAMOS AQUI?

POR **JOÃO FERNANDES**  
EMPREENDEDOR DE NOVAS TECNOLOGIAS

**P**asso primeiro uma das notícias nacionais que mais me chocou nos últimos tempos: "Só desde 2017, foram, pelo menos, 191 os políticos e detentores de cargos públicos em Portugal que acabaram constituídos arguidos ou acusados pela Justiça. Do total, 133 foram autarcas, 33 deputados e 25 membros de governos. Entre estes últimos há um primeiro-ministro, 11 ministros e 13 secretários de Estado. A lista, com os 191 nomes, diz respeito a casos em que foram constituídos arguidos ou acusados de qualquer crime entre 2017 e 2023. Estes 191 nomes – que incluem acusados, processos em julgamento, casos arquivados e arguidos que aguardam acusação – envolvem na sua maioria crimes de corrupção, peculato e recebimento indevido de vantagem. E é entre o PS e PSD, partidos que têm alternado no poder nos últimos anos, que há mais políticos a braços com a Justiça."

Mas o que é isto?? Ninguém se espanta? ninguém se importa? Será que já se tornou endémico? será que por ser tão banal já ninguém se choca ?? e nós? ficamos impávidos e serenos? deixamos passar ? Claro que não! pelo menos o CHEGA pela nossa bancada tem alertado para este "cancro societal". Pelo menos o CHEGA disse "BASTA". Com o CHEGA não passarão.

Com isto não entendo como pelo menos 90% da nossa votante população ainda não vota no Chega...

Senhores há mais algum partido que tenha falado sistematicamente neste tema? Há? Quem?? Há mais algum partido que tenha já definido as medidas a aplicar para estancar esta sangria? Há? Não conheço e eu estou muito atento a este fenómeno pois também já senti na pele aquela corrupçãozinha para se "agilizar" processos, "por o meu à frente dos outros", "despachar com mais "eficiência", enfim, quantas vezes vi isto nos meus negócios, Voltando à notícia da CNN que passou muito despercebida: "Os cargos políticos ao nível das concelhias, das câmaras e dos governos, são atribuídos em função da lealdade pessoal, e não da lealdade a um programa político", diz, denun-

ciando que há "uma cultura de prestação de favores na política". Ou seja, aponta: "Os políticos rodeiam-se dos seus amigos nos cargos públicos" e isso, garante ainda a especialista, "leva à criação de uma teia de relações que encobre as ilicitudes praticadas no exercício do poder". É preciso uma limpeza. Já. Expulsar essa corja de lagartos que se trocam e vendem por uns poucos vinténs. Expulsar sem apelo nem agravo esses "vendilhões" do Templo Sagrado que é o Serviço Público Nacional.

Triplicámos os apoios aos serviços públicos e ninguém, mesmo ninguém, vê qualquer progresso ou melhoria. Mas vemos as filas nos hospitais, as listas de espera de meses e anos, crianças a serem atendidas de urgência por uma ambulância do INEM e no chão da entrada das urgências de um hospital. Mas ninguém se choca?!? Nenhum jornalista com a mínima dignidade chora ao dar esta notícia? mas estão todos mesmo comprados ou são só tolos? Volto ao mesmo: é crucial uma limpeza. E uma limpeza profunda. Começa nas Câmaras Municipais, depois passa para os Serviços Públicos locais, seguem-se os regionais por fim, e bem a fundo, a Administração Central. Por todas estas razões é que eu voto Partido CHEGA! pois é o único que denuncia todos estes crimes e abusos. É o único partido que diz CHEGA. É o único Partido que não tem telhados de vidro porque, simplesmente, ainda não tem telhados. Está virgem. E estando neste estado puro consegue ver melhor. Nós não temos hábitos nem vícios. Não somos poder. não andamos desde 74 a lamber, á vez, o chão da Assembleia nem a passear o traseiro nos restaurantes mais finos do Parlamento. Nós comemos sandes nas nossas secretárias, pois não há tempo para mais. Estamos ocupados a trabalhar para os portugueses e para o País.

Caros concidadãos, quanto ais tempo quereis esperar até fazer algo? Deixai o clubismo de parte. Partidos não são clubes, embora alguns parecerem. Senhoras e senhores, parem, pensem, e votem pelo vosso País. Chega.



## Só desde 2017, foram, pelo menos, 191 os políticos e detentores de cargos públicos em Portugal que acabaram constituídos arguidos ou acusados pela Justiça

↳ João Fernandes



## Depois de dez comissões de inquérito, chegou-se à conclusão que foi sabotagem. Depois dos crimes estarem prescritos

Rudolfo Ventura

**Opinião**


## ASSASSINATO DE SÁ CARNEIRO - CRIMES QUE FICARAM IMPUNES

POR **RUDOLFO VENTURA**  
DEPUTADO MUNICIPAL EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

**N**a noite de 4 de dezembro de 1980, durante a campanha presidencial do general Soares Carneiro, candidato pela Aliança Democrática (AD), o ministro da Defesa português, Adelino Amaro da Costa tinha disponível uma aeronave Cessna a fim de deslocar-se ao Porto, onde iria assistir ao encerramento da campanha. O então primeiro-ministro português Francisco Sá Carneiro, que também se dirigia para o Porto acompanhado da sua companheira Snu Abecassis, aceitou o convite de Amaro da Costa, embarcando a bordo do Cessna juntamente com este, sua mulher Maria Manuel Simões Vaz da Silva Pires, o chefe de gabinete do primeiro-ministro, António Patrício Gouveia, e os dois pilotos do aparelho, Jorge Albuquerque e Alfredo de Sousa. Pouco depois de levantar voo, o avião incendiou-se e despenhou-se sobre o bairro das Fontainhas, zona residencial vizinha da pista do Aeroporto da Portela, calculando-se que o impacto no solo ocorreu 26 segundos depois da decolagem. Morreram os sete ocupantes do aparelho.

A equipa de técnicos encarregada da investigação só chegou ao local três horas depois da tragédia. Depois de dezenas de curiosos andarem a passear nas calmas por cima dos destroços, a recolher souvenirs. Como se não bastasse, retiraram-se para o conforto dos seus lares por forma a estarem aptos para o trabalho de investigação que os esperava no dia seguinte. Entretanto, os destroços estavam a repousar a menos de um quilómetro do aeroporto e dado que o avião se imobilizou numa rua estreita de apenas quatro metros e meio de largura e com uma única saída, não se percebe que não tivesse havido durante a noite um cordão policial para impedir a invasão do local de uma multidão incontrolável que recolhia as macabras lembranças, destruindo provas importantes para a investigação.

Na noite da tragédia ocorreu ao local uma equipa da RTP, que recolheu vários depoimentos de testemunhas que afirmavam ter visto o avião a arder, antes de se despenhar. As autoridades nunca as cha-

maram para recolher os seus depoimentos. Porquê?

O Chefe de Segurança de Sá Carneiro, que estava presente na placa do aeroporto assistiu atónito à explosão do avião quando este ainda estava em rota ascendente, poucos segundos depois da decolagem. Foi ouvido durante 8 horas pela II Comissão (nem a PIDE ...) mas manteve corajosamente as suas afirmações iniciais. O seu depoimento nunca foi valorizado.

O controlador Gaspar Frade, só foi ouvido pela II Comissão três meses depois. Este assegurou que a explosão ocorreu muito antes da queda e muito aquém do ponto onde a aeronave se despenhou. Quando elementos do FBI vieram a Portugal, por estarem em causa indícios de terrorismo, e manifestaram interesse em ouvir o controlador, a DGAC levou-os à torre de controlo no preciso dia que este estava de folga. Estes peritos tiveram uma semana no aeroporto a recolher indícios e regressaram aos EUA sem falarem com ele. Estranho?

O rasto de materiais queimados ao longo de quase um quilómetro prova que o avião explodiu e só se justifica esse rasto se houvesse um rompimento na fuselagem. Curiosamente esses materiais desapareceram por completo, depois de terem sido recolhidos. Sem falar na mala de Amaro da Costa, recolhida na noite da tragédia pela PJ e que até hoje não se sabe onde está. Nem a mala de Sá Carneiro, com documentos secretos, que este levava.

Sabendo que o trem de aterragem leva 10 segundos a recolher, os autores da sabotagem escolheram esse preciso momento para acionarem esse engenho. A II comissão concluiu que foi falta de combustível na asa esquerda a causa do acidente. Acontece que o piloto, experiente, recolheu o trem porque sabia estar em segurança. E se faltou combustível, porque não avisou a torre de controle sendo necessário apenas carregar no botão e emitir o socorro? Porque a explosão danificou o sistema eléctrico, tendo estes ficado sem comunicação. Depois de dez comissões de inquérito, chegou-se à conclusão que foi sabotagem. Depois dos crimes estarem prescritos. VERGONHA.





# SUCESORES DE MANDELA PÕEM EM CAUSA O SEU LEGADO NA ÁFRICA DO SUL

POR AGÊNCIA LUSA

O investigador Christopher Vandome, do 'think tank' Chatham House, disse à Lusa que o legado do líder histórico sul-africano Nelson Mandela está a ser posto em causa pelos que lhe sucederam. "O seu legado de libertação está a ser posto em causa em duas frentes: em primeiro lugar, muitas pessoas consideram que a emancipação política dos cidadãos sul-africanos não foi acompanhada pela transferência da riqueza económica", considera. Em declara-

ções à agência Lusa a pretexto da passagem do 10.º aniversário da morte de Nelson Mandela - que se completa esta semana -, o investigador sénior do Programa África da Chatham House avalia que a África do Sul "continua a ser um país profundamente dividido do ponto de vista económico, com níveis persistentes de pobreza, desigualdade e desemprego". Com trabalho publicado no domínio da economia política e nas relações internacionais da África Austral, Christopher Vandome critica a evolução do partido que liderou a luta contra a

segregação racial, o Congresso Nacional Africano (ANC, na sigla em inglês) após a morte de Nelson Mandela.

"As políticas de empoderamento e de transição do ANC apenas serviram para criar uma elite rica e politicamente ligada, em vez de uma grande classe média emergente. E é aqui que reside o segundo desafio ao seu legado: os cidadãos comuns sentem que o sistema pós-'apartheid' serviu apenas para beneficiar uma elite política que desiludiu os cidadãos e minou a autoridade moral que

**"O seu legado de libertação está a ser posto em causa em duas frentes: em primeiro lugar, muitas pessoas consideram que a emancipação política dos cidadãos sul-africanos não foi acompanhada pela transferência da riqueza económica"**

o ANC outrora teve", salienta. Para o investigador da Chatham House, a visão de Nelson Mandela de uma África do Sul democrática, de uma pessoa um voto, "manteve-se no bom caminho". A África do Sul "perdeu a autoridade moral de que gozava durante a presidência de Mandela. No entanto, ainda tem potencial para responsabilizar o poder no sistema internacional e tem sido, por vezes, um crítico útil e eficaz da hipocrisia e da extensão excessiva do poder e da influência das potências mundiais".

## RÚSSIA EXPORTOU ARMAS PARA ÁFRICA NO VALOR DE 4,78 MIL MILHÕES DE EUROS EM 2023

POR AGÊNCIA LUSA

O consórcio estatal russo Rosoboronexport revelou que África absorveu mais de 30% do total das suas exportações de armas em 2023, equivalente a um montante até agora de 5,2 mil milhões de dólares (4,78 mil milhões de euros).

"A quota de exportações para países africanos em 2023 excedeu 30% do total de fornecimentos da Rosoboronexport", afirmou Alexandr Mikheyev, presidente do monopólio de ex-

portação de armas, citado num comunicado do consórcio. Mikheyev, que participa esta semana na exposição internacional de armamento EDEX no Cairo, sublinhou que o conglomerado está a fazer o seu melhor para ser um "parceiro fiável" para os seus clientes africanos. A Rosoboronexport afirma que a cimeira Rússia-África, realizada em julho passado em São Petersburgo, lhe permitiu "identificar áreas de interação crescente" com os países africanos.



## FRANÇA DETETA VÁRIOS FOCOS E ELEVA NÍVEL DE RISCO ASSOCIADO À GRIPE AVIÁRIA

POR AGÊNCIA LUSA

O nível de risco associado à gripe aviária em França subiu, terça-feira, de moderado para elevado, na sequência da deteção de "vários focos", segundo informação publicada no Jornal Oficial. A medida, que inclui o confinamento das aves de capoeira, foi tomada "tendo em conta a confirmação de vários focos em explorações agrícolas" e "a dinâmica da infeção nos corredores migratórios e a possibilidade de propagação do vírus

através destas aves migratórias", segundo o decreto, que entra em vigor imediatamente. O risco epizoótico (que ataca ao mesmo tempo muitos animais da mesma espécie na mesma zona) a que estão expostas as aves de capoeira e outras em cativeiro desceu para "negligenciável" em julho e subiu para "moderado" no final de novembro, na sequência da deteção de um surto de gripe aviária numa exploração de perus.



# LULA CONVIDARÁ PUTIN PARA PARTICIPAR NA CIMEIRA DO G20 NO BRASIL



POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente brasileiro, Inácio Lula da Silva, confirmou, na última segunda-feira, que vai convidar o homólogo russo, Vladimir Putin, para a cimeira do G20 no Rio de Janeiro, mas avisou que o seu país tem responsabilidades pe-

rante o Tribunal Penal Internacional (TPI).

"Putin vai ser convidado, venha ou não, ele tem um processo [no TPI], tem de avaliar as consequências. Não sou eu quem pode dizer isso", disse o Presidente brasileiro, acrescentan-

do, citado pelo jornal O Globo que se trata de uma "decisão judicial e um presidente da república não julga decisões judiciais, cumprindo-as ou não".

"Se [Putin] vier, sabe o que vai suceder. Pode acontecer ou não. Ele não faz parte desse tribunal, não é signatário, nem os Estados Unidos. O Brasil faz. Como o Brasil é signatário, o Brasil tem responsabilidades", acrescentou o Presidente brasileiro. Em março de 2023, um ano após a invasão russa da Ucrânia, o Tribunal Penal Internacional emitiu um mandado de detenção contra Vladimir Putin por crimes de guerra relacionados com a deportação forçada de crianças ucranianas. O mandado fez com que o Presidente da Rússia, por exemplo, não participasse presencialmente na reunião dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que se realizou na cidade sul-africana de Joanesburgo, em agosto passado. Em setembro, o Presidente do Brasil, Inácio Lula da Silva, anunciou que convidaria Vladimir Putin para a próxima cimeira do G20, em dezembro no Rio de Janeiro, garantindo-lhe também que não seria detido. Estas declarações originaram fortes críticas no Brasil com Lula da Silva a ser acusado de desrespeitar a separação entre o poder político e o poder judicial.

# CHINA ACUSA EUA DE "ENTRAREM ILEGALMENTE" NO MAR DO SUL

POR AGÊNCIA LUSA

As Forças Armadas da China acusaram um navio da marinha norte-americana de "entrar ilegalmente" em águas próximas do Segundo Recife Thomas, cuja soberania é disputada entre Pequim e Manila. Uma força naval chinesa foi mobilizada para seguir o USS Gabrielle Giffords durante a operação, de acordo com um comunicado do Teatro Sul do Exército de Libertação

Popular. Nos últimos meses, navios das marinhas e das guardas costeiras da China e das Filipinas têm-se confrontado repetidamente em torno do Segundo Recife Thomas, numa altura em que a China tenta impedir as Filipinas de reabastecer e reparar um navio de guerra enferrujado que encalhou intencionalmente em 1999 para servir de posto militar avançado. Perante o poderio militar da China, as Filipinas procuraram a ajuda dos Estados Unidos, con-

cordando com a expansão da presença militar norte-americana no país, no início deste ano. A China acusou os EUA de se imiscuírem em águas distantes da sua costa e aumentarem as tensões regionais, na sequência da navegação do USS Giffords, um navio de combate litoral concebido para operar em zonas costeiras. A China reivindica a soberania de praticamente todos os recifes e outros afloramentos no Mar do Sul da China.

# ESTADO ISLÂMICO REIVINDICA ATAQUE QUE VITIMOU QUATRO PESSOAS



POR AGÊNCIA LUSA

O grupo Estado Islâmico reivindicou um atentado bombista que deixou quatro mortos e perto de 50 feridos numa missa católica nas Filipinas, segundo divulgado pelas autoridades. "Os soldados do califado detonaram um engenho explosivo

o chefe da polícia regional, Allan Nobleza. Um outro oficial da polícia, Emmanuel Peralta, indicou que quatro pessoas morreram e cerca de 50 ficaram feridas no rebentamento de um engenho explosivo artesanal. Em comunicado, o Presidente filipino, Ferdinand Marcos, condenou os atos "insensatos e particularmente hediondos perpetrados por terroristas estrangeiros". O Papa Francisco afirmou estar "próximo das famílias, dos habitantes de Mindanao, que já sofreram tanto". Em 2017, Marawi foi palco de um confronto sangrento, depois de grupos fundamentalistas alinhados com o Estado Islâmico (EI) terem tomado parcialmente a cidade, onde entraram com bandeiras do EI. Durante cinco meses, o exército filipino combateu os extremistas até a cidade ser libertada, numa batalha que fez mais de 1.200 mortos - 978 fundamentalistas islâmicos, 168 soldados e 87 civis. A ilha de Mindanao, onde cerca de 20% da população é muçulmana, tem sido palco de décadas de conflito entre o Governo e vários grupos extremistas, incluindo a organização Abu Sayaf e o Grupo Maúte, ambos associados ao EI.

**Em 2017, Marawi foi palco de um confronto sangrento, depois de grupos fundamentalistas alinhados com o Estado Islâmico (EI) terem tomado parcialmente a cidade, onde entraram com bandeiras do EI.**

numa concentração de crentes (...) na cidade de Marawi", afirmou o grupo jihadista num comunicado publicado na rede Telegram. A explosão ocorreu durante uma missa no ginásio da Universidade Estatal de Mindanao, em Marawi, a maior cidade muçulmana do país, declarou





## Opinião



## DIVIDIR PARA REINAR E GOVERNAR PARA DESTRUIR

POR **MILENE VIANA**  
CONTABILISTA

**S**em filtros ideológicos, sem recurso a clubísticas partidárias, sem subjetividades de análise, é transversal a qualquer cidadão residente em Portugal, que os serviços públicos estão depauperados, seus quadros desmotivados e não se vislumbra no horizonte uma solução que traga de novo o brio, o empenho, a vontade de servir e ser olhado pela população, com a autoestima que foi perdida nos últimos anos.

Olhamos para os sectores da educação e lutas dos professores, da saúde e das eternas reuniões com sindicatos médicos, da justiça com os funcionários judiciais em permanente protesto, da segurança que tem os seus órgãos de polícia criminal completamente desmotivados e desautorizados. A função pública foi aniquilada na sua motivação, empenho e dedicação à nobre causa de bem servir a população, tudo por cegueira ideológica.

Apetece gritar, a plenos pulmões, que o socialismo nos mata a vontade! Roubam toda e qualquer forma de valorização individual, de prémio pelo desempenho e pela abnegação em trabalhar. Tudo tem que ser nivelado por baixo. Predominam os medíocres!

E continuam a alimentar este clima de desmotivação com recurso a velhas técnicas de regimes totalitários, como aqueles que alegam ter combatido no passado. Voltaram os bufos, voltaram os graxas, voltou a política de cancelamento. Porque sim, ou alinhadas com o PS ou levadas...e levadas mesmo um cancelamento mediático, social, e até académico!

Reparem no recente caso em que a investigação, tutelada e conduzida pelo Ministério Público, ao arripio de qualquer conhecimento ou colaboração por parte da Polícia Judiciária, criou celeuma, criou um clima de desconfiança entre instituições, mas a arte socialista está sempre preparada para resolver estas fricções institucionais. Subitamente, um enorme aumento no suplemento de risco para os investigadores da Polícia Judiciária e pronto. Assunto resolvido. Todos estão felizes. Mas não! Agora são os elementos da PSP e GNR, que perante uma abismal discre-

pância nos valores, respeito, dignidade e valorização das suas funções, também eles, e com toda a primazia deveriam ser eles, os primeiros visados pela valorização da condição de risco no exercício de funções policiais. Mas não foram!

Nos últimos dias, o DN da PSP difundiu um comunicado ao seu efetivo, tentando mostrar solidariedade perante a injustiça e apelando para fora, para a tutela, que não é isto que pode ou deve ser feito, dar tanto a uns e nada a outros.

Dividir para reinar. A polícia judiciária merece, mas vá-se lá saber com que reais intenções e circunstâncias sonegam esse direito aos outros, aos parentes pobres do risco, os tais que são a primeira linha de resposta quando há violência, armas e sangue.

Isso ultrapassa a mera gestão política, isso tem efeito de bala de prata no coração do vampiro. Os Polícias da PSP, os elementos da GNR, assim não se motivam, assim não fazem com brio a nobre missão de defesa coletiva da segurança.

Mas o aparelho manipulador socialista usa a mesma fórmula em diversos contextos.

Os médicos exigem aumentos salariais, eles já conseguiram valores na ordem dos 15 a 20 por cento, mas e então como vai ser quando os enfermeiros disserem, que são parte fundamental do sistema nacional de saúde, e depois os auxiliares gritarem pelo mesmo? Dividir para reinar! Eu sei que em Portugal um grande Estadista aguarda a sua oportunidade para alavancar as mudanças, pois ele é dos escolhidos que têm certezas inatingíveis a qualquer comunista ou socialista.

Transformar estagnação em grande crescimento, transformar desmotivação em empenho e vontade, só alguém muito dotado o faz. E nós, no Chega, temos a sorte de ter como líder André Ventura.

Dia 10 de Março será mais um marco histórico em que o tristemente célebre monopólio do amiguismo, do compadrio, do nepotismo, será substituído por visionários cuja única prioridade é engrandecer Portugal. Eu acredito! Eu vou lutar por isso!! Junta-te a nós nesta demanda por Portugal!



## A função pública foi aniquilada na sua motivação, empenho e dedicação à causa de bem servir a população, tudo por cegueira ideológica

↳ Milene Viana



## A posição radical de Milei face a uma diminuição do Estado, acabando com o excesso de burocracia governamental, seria bastante positiva

Francisco Araújo

## Opinião



## JAVIER MILEI GANHOU... E AGORA?

POR **FRANCISCO ARAÚJO**  
ESTUDANTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**J**avier Milei venceu as eleições da Argentina com uma margem sólida de votos. Na reação portuguesa à vitória ficou visível que a esquerda e o centro, incluindo muitos liberais, preferiam o ministro da economia argentino que contribuiu para uma das piores evoluções inflacionistas da Argentina, ou seja, uma continuação do status quo kirchnerista.

No seguimento dos resultados eleitorais, a comunicação social tentou caracterizar Milei como um louco de extrema-direita e libertário. Podemos admitir que Milei pode ser considerado um "louco" à beira do político padrão pela forma efusiva como fala, porém, além da personagem, o que nos interessa são as ideias.

Quanto às pautas sociais não me convence. Se facilitar o acesso de armas ao povo, tendo em conta que a criminalidade tem aumentado na opinião do povo argentino, já seria um bom progresso. Por outro lado, a sua oposição negativa face ao aborto e eutanásia não me transmite confiança de que serão materializadas, especialmente quando o próprio Milei aceita pautas esquerdistas como o casamento gay. Demonstra a sua ótica materialista perante uma instituição tão importante como o casamento ao afirmar que não passa de um contrato. É essa visão liberal que intoxica a instituição enquanto garante da sustentação moral do crescimento demográfico.

Não preciso de ir a fundo noutros temas como a liberalização de drogas, mesmo sabendo que a adição é destrutiva para a boa saúde de um povo que não se quer com vícios, tal como a própria relativização de uma vida digna ao não se importar com a prostituição e a "morte voluntária" de um ser humano quando afirma: "não me importo se cometeres suicídio, não tenho nenhum problema. Drogar-se é cometer suicídio". Enquanto fanático individualista faz todo o sentido que pense assim, mas qualquer nacionalista e cristão que se preze não o é.

O nosso vizinho não é um concorrente de classe. Não pode ser um átomo estranho ao

qual nós negamos uma ligação de entreajuda. Não é um meio para eu enriquecer às custas do seu consumo. O vizinho tem de ser um compatriota que rema no mesmo sentido que eu para que o nosso barco siga num caminho de interesse comum. É alguém que tem uma ligação não só espiritual, mas também física por partilhar dos mesmos antepassados e história que eu.

Numa outra face, a posição radical de Milei face a uma diminuição do Estado, cortando nas gorduras atuais e acabando com o excesso de burocracia governamental, seria bastante positiva. A própria eliminação da subsidiariedade é umas das grandes tarefas que Milei terá de enfrentar se quiser conciliar este projeto com um discurso atrativo para atração de investimentos. Nesse caso, é possível perspetivar que a Argentina ficará melhor do que está, o que não é muito difícil.

Por outro lado, Milei quer dolarizar a sua moeda e destruir o banco central. Existe uma falta de consenso à direita quanto ao uso desta arma para atacar a atual inflação, o que é compreensível devidos às consequências que implica, mas, no geral, apenas reconhece o seu próprio fracasso em fazer da Argentina "grande". O fim da soberania no controlo da própria política monetária, com as taxas de juros e a quantidade de moeda em circulação a não serem mais decididas por autoridades argentinas, é uma armadilha de longo prazo na qual Portugal também caiu.

O tema dos bancos centrais é evidentemente complexo, mas considero que um Banco central privado ou afastado da esfera soberana vai contra o interesse nacional. A construção piramidal de uma economia fundada em grandes corporações privadas que dominam direta ou indiretamente os vários setores económicos, chegando ao ponto de condicionar o poder político, é o pior que o capitalismo tem a oferecer. Se Milei enveredar por esse caminho, teremos uma Argentina com as pernas já cortadas pela esquerda, porém, sem vontade de estancar o sangue que se perde na cultura política e económica argentina a cada dia que passa.



# PARQUE DO CÔA ASSINALA 25 ANOS DA 'CHANCELA' COM OLHOS POSTOS NO FUTURO

POR AGÊNCIA LUSA

O Parque Arqueológico do Côa assinala 25 anos de inscrição dos Sítios de Arte Rupestre no Património Mundial da UNESCO, como maior galeria ao ar livre do Paleolítico Superior, confiante numa visão "muito positiva para os próximos 25".

Em entrevista à agência Lusa, a presidente da Fundação Côa Parque, Aida Carvalho, explica como o Parque Arqueológico e o Museu do Côa foram redefinindo o seu posicionamento, ao longo deste quarto de século, ganhando cada vez mais espaço do ponto de vista cultural, científico e ambiental, tanto a nível nacional como internacional.

O aniversário coincide com o ano em que foram batidos recordes de visitantes no Museu e no Parque Arqueológico, superando, até setembro, números dos anos anteriores, com a soma de mais de 70 mil entradas, e a confirmação do Museu como "epicentro da arte contemporânea" no interior do país. Esta posição foi afirmada através de exposições temporárias que, conciliadas com o património ancestral do Museu e do Parque, reuniram, em Vila Nova de Foz Côa, nomes como Andy Warhol, Fernão Cruz, Gabriel Abrantes, Helena Almeida, Joaquim Rodrigo, Kiluanji Kia



Henda, Mário Cesariny, Nikias Skapinakis, tendo em conta a primeira exposição coletiva de circulação da Coleção de Arte Contemporânea do Estado, e mostras individuais como 'Ma-

pas da Terra e do Tempo', de Graça Morais, patente no segundo semestre de 2022, e a atua 'Rutura e Continuidade', de Paula Rego, aberta ao público esta semana.

"Esta efeméride é um marco histórico", sublinha à Lusa a presidente da Fundação Côa Parque, Aida Carvalho. "É um quarto de século" sobre a classificação, que se celebra, "ha-

vido todo um legado histórico e sobretudo uma perspetiva de futuro para o Parque Arqueológico do Vale do Côa e para todos os equipamentos que o dinamizam".

Segundo a responsável, a própria Fundação, o Parque Arqueológico e o Museu do Côa foram redefinindo o seu posicionamen-

**"Esta efeméride é um marco histórico. O Museu é o "epicentro da arte contemporânea" no interior do país**

to, ganhando cada vez mais espaço nas agendas nacionais e internacionais, do ponto de vista cultural, científico ou ambiental. "Estamos muito alinhados com a agenda internacional que acaba por impactar muito todo este projeto, havendo assim uma tendência muito positiva para os próximos 25 anos", reforçou Aida Carvalho.

"No Parque Arqueológico temos as primeiras manifestações artísticas que pretendemos conciliar com as nossas exposições temporárias, apostando sobretudo na arte moderna e contemporânea, criando aqui uma relação entre o passado e o presente", disse Aida Carvalho à Lusa.

## UEFA ANUNCIA MUDANÇAS NO FUTEBOL FEMININO. SAIBA O QUE MUDA

POR AGÊNCIA LUSA

A UEFA anunciou a criação de uma segunda competição feminina de futebol e a reformulação do atual modelo da Champions para uma prova de 18 clubes em grupo único e seis adversários, a partir de 2025/26. A comissão executiva aprovou a 'poule' com 18 equipas - atualmente são 16 divididas em quatro grupos -, inspirada no formato que entrará em vigor uma época antes (2024-25) na competição masculina, em que

cada participante vai ter seis jogos, três em casa e outros tantos fora, contudo, contra seis adversários distintos, ao invés dos atuais três.

Cumprida esta fase, os quatro primeiros avançam para os quartos de final, enquanto as oito equipas classificadas entre os quinto e o 12.º lugares vão disputar um play-off, a duas mãos, para se encontrar as outras quatro. "Esta mudança de formato significa que, sem aumentar o número de jogos

nesta fase, as melhores equipas vão defrontar-se com mais frequência e mais cedo, e que todas as formações terão jogos mais competitivos e uma grande variedade de adversários", justificou a UEFA, em comunicado, acrescentando que ambas as provas "foram desenvolvidas com o objetivo de aumentar a competitividade e maximizar a participação". Pela primeira vez, haverá uma segunda competição de clubes, em formato de eliminatórias.

## BONGA RECEBE PRÉMIO 'MÚSICAS DO MUNDO'

POR AGÊNCIA LUSA

O cantor angolano Bonga Kwenda recebeu, em Paris, o grande prémio 'Músicas do Mundo', atribuído pela Sociedade Francesa de Direitos de Autor (SACEM), anunciou a embaixada angolana em França. Residente há vários anos em Portugal, José Adelino Barceló de Carvalho, conhecido artisticamente como Bonga, foi um dos 19 premiados pela SACEM, que distingue anualmente compositores, intérpretes e produtores de todos os

estilos e géneros musicais.

Na cerimónia onde recebeu o prémio, Bonga atuou acompanhado pelo guitarrista e produtor Betinho Feijó.

Jazz, hip-hop, música eletrónica, música para cinema, realizadores de audiovisual, música clássica contemporânea, rock, humor, edição musical, canção do ano, canção francesa nas modalidades de composição, letra e interpretação, além de músicas do mundo, integram a lista de distinções.



## ALCOCHETE E VENDAS NOVAS SÃO AS DUAS SOLUÇÕES VIÁVEIS

Alcochete e Vendas Novas são as duas opções identificadas pela comissão técnica independente como viáveis para um novo aeroporto, juntamente com Humberto Delgado até ser possível passar para infraestrutura única. As conclusões constam do relatório preliminar da comissão técnica independente responsável pela avaliação do aumento da capacidade aeroportuária de Lisboa.

## HELICÓPTEROS DO INEM PODEM PARAR ESTE MÊS

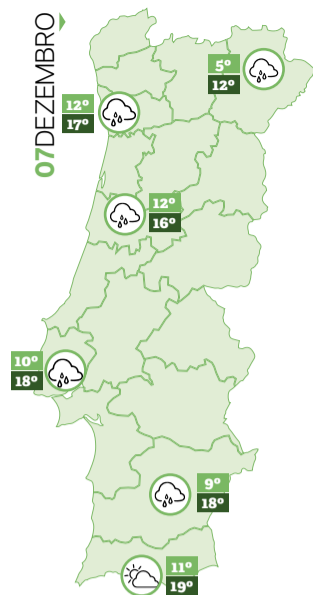
O Sindicato dos Pilotos de Aviação Civil pediu às autoridades uma "intervenção imediata" para resolver o problema dos pilotos dos helicópteros do INEM, havendo o risco de pararem este mês por terem ultrapassado os limites anuais de voo. Segundo os pilotos, a falta de condições de descanso põe em causa a sua segurança e a dos doentes transportados.

## PRIVATIZAÇÃO DA AZORES AIRLINES SUPENSA

O Governo dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) suspendeu os processos de privatização da companhia de aviação Azores Airlines e dos hotéis das ilhas das Flores e da Graciosa, devido à atual situação política na região. "Esta é a forma mais responsável e mais conforme à ética democrática de decidir, no atual contexto (...)", justificou o executivo açoriano.

## APANHADOS MAIS DE 400 CONDUTORES AO TELEMÓVEL

As forças de segurança registaram 10,9 mil infrações rodoviárias, das quais 427 relativas ao uso indevido do telemóvel durante a condução, numa campanha de fiscalização rodoviária nos últimos sete dias. A campanha 'Ao volante, o telemóvel pode esperar' é da responsabilidade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), da PSP e da GNR.



## Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sexta-feira 08/12 9° 15°	sexta-feira 08/12 9° 15°	sexta-feira 08/12 13° 17°	sexta-feira 08/12 12° 18°
sábado 09/12 12° 17°	sábado 09/12 12° 17°	sábado 09/12 12° 19°	sábado 09/12 10° 18°
domingo 10/12 14° 17°	domingo 10/12 13° 18°	domingo 10/12 13° 18°	domingo 10/12 12° 19°
segunda-feira 11/12 13° 17°	segunda-feira 11/12 12° 18°	segunda-feira 11/12 12° 18°	segunda-feira 11/12 12° 19°
terça-feira 12/12 12° 16°	terça-feira 12/12 12° 18°	terça-feira 12/12 13° 18°	terça-feira 12/12 13° 19°
quarta-feira 13/12 10° 16°	quarta-feira 13/12 10° 16°	quarta-feira 13/12 12° 17°	quarta-feira 13/12 12° 19°

## Insólito da Semana

# CARECAS DE TANTA BRANCA



Em Génova havia um espaço comercial cujo negócio era cortes de cabelo, o que habitualmente em Portugal chamamos de cabeleireiro. O insólito é que tinha uma larga clientela de carecas, que era o grande tráfego desse espaço comercial. Esta situação insólita começou a chamar à atenção dos locais que acharam, no mínimo bizarro, que um espaço que se dedica a cortar de cabelo tivesse como clientela 'core' pessoas sem cabelo, na gíria popular, carecas. Esta situação 'sui generis' foi denunciada à polícia de Génova que montou uma ação de vigilância sobre o dito espaço comercial, que gerou forte apreensão na população local. Após várias diligências de vigilância a polícia veio a verificar que, afinal, aquele espaço comercial cortava cabelos e vendia droga, nomeadamente cocaína. O dono foi detido, tendo sido apreendida droga e balanças.

## Procedimento habitual



## O PS SÓ GOVERNA SE O PSD QUISER

POR PATRÍCIA DE CARVALHO  
DIRETORA ADJUNTA DO FN

As últimas semanas têm ficado marcadas pelo debate público sobre o que acontecerá ao país no pós-eleições de dia 10 de março. A verdade é que a resposta é muito simples e não carece de horas e horas de análise na televisão feita por comentadores do sistema e, na sua larga maioria, de esquerda.

Está bastante claro, da parte do CHEGA, que o país terá um governo de direita. O partido de André Ventura é um partido responsável cuja única linha vermelha que coloca é ao Partido Socialista e aos seus companheiros da extrema-esquerda.

É certo, como o sol nasce todos os dias, que o CHEGA jamais, em tempo algum, irá viabilizar um governo de esquerda. O país não aguenta mais um ano que seja de governação de esquerda que só tem resultado em urgências hospitalares encerradas, pessoas que trabalham e que ainda assim têm de viver na rua, idosos que, ou se alimentam, ou se medicam, jovens que emigram porque em Portugal não conseguem sair da casa dos pais antes de eles próprios terem filhos.

Ora, o CHEGA já disse que está disposto a conversar com os partidos da direita para formar uma alternativa ao socialismo. Quem tem dito "não, não e não" é Luís Montenegro.

E agora cabe perguntar: o que acontece se o PS vencer as eleições, apesar de existir uma maioria à direita? Ora, ou Luís Montenegro volta atrás com a sua palavra – palavra que jamais devia ter sido dada por representar um completo desrespeito para com mais de 400 mil eleitores – ou Luís Montenegro viabiliza um governo do PS.

Sim, meus caros. É isto que ninguém quer dizer, é isto que todos os comentadores e jornalistas tentam esconder, mas a verdade é que a única hipótese de o PS continuar a governar – tendo em conta as sondagens que temos tido até à data – é com o apoio do PSD.

Portanto, deixemo-nos de enganar os portugueses: com o CHEGA é garantida uma governação à direita, porque o que realmente importa é o país e os portugueses. Sempre. Até ao fim! E agora PSD? Como é que vai ser?